

Saussure na pós-graduação: aspectos teóricos e epistemológicos

Allana Cristina Moreira Marques¹

Stefania Montes Henriques²

Resumo

Nos últimos anos, percebeu-se, no Brasil, um aumento de pesquisas, no âmbito da pós-graduação, voltadas para o estudo da teoria saussuriana. No início do século XXI, iniciou-se a organização de grupos de pesquisa e estudos que contemplavam tanto aspectos relacionados à natureza dos manuscritos saussurianos, quanto aspectos teóricos e epistemológicos das elaborações de Ferdinand de Saussure. Nesse contexto, este trabalho se propõe a realizar um levantamento das teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-Graduação em Linguística nos últimos vinte e quatro anos, com o intuito de verificar as diferentes abordagens conceituais e epistemológicas da fortuna saussuriana no Brasil. Parte-se de duas questões principais para se analisar as teses e dissertações: a primeira consiste em se perguntar sobre os motivos pelos quais houve um aumento significativo de pesquisas sobre a fortuna saussuriana no Brasil; e a segunda, por sua vez, diz respeito à existência ou não de especificidades nas pesquisas brasileiras em relação àquelas desenvolvidas em outros países, principalmente na França. Objetivamos, dessa forma, realizar uma vista d'olhos sobre o que vem sendo produzido no Brasil, para que seja possível, ao menos preliminarmente, indicar a direção dos estudos saussurianos no país.

Palavras-chave: Pós-graduação. Estudos Saussurianos. Teoria. Epistemologia

Data de submissão: novembro. 2024 – Data de aceite: novembro. 2024

<http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v20i3.16491>

¹ Licenciada em Letras - com habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa (2013), Mestre em Estudos Linguísticos (2016) e Doutora em Estudos Linguísticos (2021) pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Participa, desde 2013, como pesquisadora do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure certificado pelo CNPq e, desde 2023, atua como vice-líder do grupo. Atualmente realiza pesquisa de pós-doutorado na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com supervisão do Prof. Dr. Valdir do Nascimento Flores e com bolsa de Pós-doutorado Júnior custeada pelo CNPq. <http://lattes.cnpq.br/4053739670239570> E-mail: lanacrismm@gmail.com

² Graduada em Letras Licenciatura Português/Francês pela Universidade Federal de Uberlândia, Mestre em Estudos Linguísticos pela mesma Universidade e Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas. Atualmente, é Coordenadora e Professora de Linguística no curso de Letras-Português, da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Passos. <https://orcid.org/0000-0002-4517-0121> E-mail: temontess@gmail.com

Introdução

O *Curso de Linguística Geral*³, editado por Charles Bally e Albert Sechehaye, e publicado em 1916, foi a obra responsável pela divulgação das elaborações de Ferdinand de Saussure e, conseqüentemente, pela sua nomeação como fundador da Linguística Moderna. O papel dessa obra nas ciências da linguagem não é contestado por ninguém: desde a década de 1920, com a publicação das teses do Círculo Linguístico de Praga, até a influência exercida em outras áreas como a Antropologia, a Psicanálise, etc., ela ocupou um papel de destaque, assumindo um caráter de manifesto, ou seja, O CLG foi o responsável por um redirecionamento teórico e epistemológico nos estudos linguísticos e por uma oposição a uma ordem filológica já instituída (cf. Normand, 2009).

No Brasil, por sua vez, o CLG chega mais tardiamente ao ambiente acadêmico. Segundo Coelho (2016),

[...] a edição do livro em português foi a público mais de meio século depois, em meio à ditadura militar, que se iniciou em 1964. As condições impostas por esse governo autoritário, de censura e repressão, interferiram no modo como as grandes obras eram discutidas e difundidas no país, o que pode ter impedido que se efetuassem, na época, uma discussão que aproveitasse tudo que fosse possível das reflexões saussurianas. (COELHO, 2016, p. 2).

Como aponta a autora, antes da tradução para o português, o CLG já havia chegado às universidades brasileiras pelas mãos de Joaquim Mattoso Câmara Jr., o qual teria tido o primeiro contato com a obra por meio de Roman Jakobson, na década de 1940, quando de seus estudos na Universidade de Columbia, nos Estados Unidos. É inegável, entretanto, que a publicação da obra em língua materna proporcionou uma democratização de seu conteúdo. Para Coelho (2016, p. 3), isso indicaria que, nesse período, haveria ao menos dois momentos de recepção do CLG no Brasil: um possibilitado pela edição original em francês e pela leitura desenvolvida por estudiosos influentes nesse contexto específico, e outro ocasionado pela tradução do livro em português, na década de 1970.

Considerando essa recepção tardia e, de certa forma, dupla do CLG no Brasil, nos questionamos a respeito de como essa obra incidiu no desenvolvimento de pesquisas no âmbito da pós-graduação no país e se podemos pensar em uma perspectiva diferente daquela encontrada na França. Por meio de uma pesquisa no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), percebeu-se que, a partir de 1989⁴, ano em que se inicia a base de dados da plataforma, até 1999, há apenas oito dissertações e uma tese que tratam das elaborações de Ferdinand

³ Doravante CLG.

⁴ Deve-se ressaltar que deteremos nossa análise no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, mas é inegável que há trabalhos anteriores a 1989. Um deles é a dissertação de mestrado de Neidson Rodrigues, intitulada “Saussure: uma revolução na linguística”, orientada por Marilena Chauí em 1975 na Universidade de São Paulo.

de Saussure⁵.

Por outro lado, a partir do início do século XXI, há um aumento exponencial no desenvolvimento de pesquisas sobre a fortuna teórica de Ferdinand de Saussure no Brasil: foram defendidas 71 dissertações e 41 teses entre os anos 2000 e 2024. Obviamente, um dos pontos a serem considerados é o aumento de Programas de Pós-Graduação em Letras e Linguística no país, mas não pensamos que somente isso justifique esse salto numérico em pesquisas sobre a teoria saussuriana. Assim, cabe nos questionar o que mais teria motivado esse crescimento de produções a partir do início do século XX e de que maneira as elaborações saussurianas foram abordadas neste período.

Este artigo, então, tem como objetivo explorar os aspectos teóricos e epistemológicos das teses e dissertações defendidas a partir dos anos 2000 nos Programas de Pós-Graduação brasileiros, destacando como a obra de Saussure tem sido revisitada e reinterpretada à luz das novas teorias sobre a linguagem e dos novos desafios aos quais Linguística está submetida. Partimos, então, da seguinte pergunta de pesquisa: seria o surgimento de uma nova remessa dos manuscritos saussurianos em 1996 e a publicação dos *Écrits de Linguistique Générale* (2002) e sua posterior tradução para o português em 2004 que teriam viabilizado o crescimento de pesquisas sobre a teoria Saussuriana no Brasil? Para responder a essa pergunta, dividimos este texto em três partes, a saber: i. uma breve contextualização do início do século XXI; ii. explicitação da metodologia utilizada em nossa pesquisa; iii. Exposição e análise dos dados obtidos. Assim, ao traçar esse panorama, busca-se compreender não apenas a relevância duradoura de Saussure, mas também as novas perspectivas que emergem a partir de sua obra no contexto acadêmico brasileiro.

1 Uma breve contextualização

Para além da fecundidade teórica proporcionada pelo CLG desde sua publicação, pode-se pensar que há também o impacto dos manuscritos saussurianos que lhe serviram de suporte, além daqueles que não foram utilizados em sua edição. Sobre esses documentos, Marchese (2003) explicita que eles vieram a público em três momentos:

Os manuscritos de Ferdinand de Saussure doados por sua família à Biblioteca Pública e Universitária de Genebra em janeiro de 1955 formam um conjunto considerável, que não constitui, no entanto, a totalidade dos documentos inéditos do linguista genebrino. Em novembro de 1955, Mme. Bally, a exemplo da família de Saussure, doa à Biblioteca de Genebra, os manuscritos saussurianos que seu marido havia guardado. A Houghton Library of Harvard University recebe, em 1968, outro conjunto de

⁵ Dentre essas produções, é importante pontuar que nem todas têm se enquadrado na área de Linguística, Letras e Artes. Há trabalhos no âmbito do Direito e, curiosamente, em Saúde Coletiva.

manuscritos que estavam nas mãos dos filhos de F. de Saussure; em 1996, foi descoberto, na estufa da casa de campo de Saussure em Genebra, manuscritos de um “livro sobre linguística geral”, que se acreditava definitivamente perdido, e que está conservado agora na Biblioteca Pública e Universitária de Genebra. (MARCHESE, 2003, p.338 apud SILVEIRA, 2011, p. 01, tradução nossa)⁶

O aparecimento desses manuscritos suscitou processos de retomada às elaborações saussurianas, dentre os quais podemos citar: i. a busca pelo verdadeiro Saussure em oposição àquele presente no CLG; ii. a releitura do conjunto da obra de Saussure; e, por fim, iii. o conhecimento de outras pesquisas realizadas pelo linguista, tais como os estudos anagramáticos e a pesquisa sobre as lendas germânicas. Assim, os manuscritos doados pela família de Saussure em 1955 e 1968 foram alvo de trabalhos filológicos e críticos, principalmente na França e Itália, tendo como resultado a publicação de Edições críticas do CLG, tais como o *Sources Manuscrits du Cours de Linguistique Générale* (1957) de Robert Godel, as edições de Tullio de Mauro (0000) e de Rodolf Engler (1968-1974). Pode-se citar ainda, o *Les mots sur les mots* (0000), de Jean Starobinski que, apesar de não ser um trabalho similar às edições críticas, trouxe à tona os manuscritos saussurianos que versavam sobre os anagramas e, em menor escala, os das lendas germânicas.

O terceiro momento de surgimento desses documentos deu-se em 1996 e, além da surpresa em relação à sua existência, resultou na publicação do *Écrits de Linguistique Générale* (2001), editado por Rudolf Engler e Simon Bouquet. A respeito dessa obra é importante que seja dito que nem todo o seu conteúdo é inédito: há a edição dos documentos encontrados em 1996, os quais são separados em “De l’essence double du langage”, “Nouveaux item”, “Autres écrits de linguistique générale” e “Notes préparatoires pour les cours de linguistique générale: nouveaux documents”; e há a edição já realizada por Engler em 1968-1974, intitulada “Les anciens documents”.

No prefácio dessa obra, traduzida em 2004 para o português, encontra-se em evidência o primeiro ponto suscitado por esses documentos: a busca de um Saussure verdadeiro em oposição ao Saussure do CLG. De acordo com os editores,

[...] o pensamento saussuriano, que os textos originais nos fazem descobrir, é menos categórico do que o Cours na medida em que confessa suas dúvidas sobre pontos cruciais e faz, dessas mesmas dúvidas, a sua heurística, e ao mesmo tempo mais radical, na medida em que se apresenta como uma batalha contra a falta de reflexão epistemológica que caracteriza a linguística: como a batalha pela renovação dos conceitos fundamentais dessa ciência. Esses dois polos mostram-se característicos das notas do

⁶ "Les manuscrits de Ferdinand de Saussure légés par sa famille à la Bibliothèque Publique et Universitaire de Genève en janvier 1955 forment un ensemble remarquable, qui ne constitue pas cependant la totalité des inédits du linguiste genevois. En novembre 1955 Mme Bally, à l'exemple de la famille de Saussure, remit à la Bibliothèque de Genève, les manuscrits saussuriens, que son mari avait gardés chez lui. La Houghton Library of Harvard University reçut en 1968 un autre groupe remarquable de manuscrits qui étaient restés dans le mains des fils de F.de Saussure; en 1996 on a découvert, dans la orangerie de l'hôtel de Saussure à Genève, des manuscrits d'un 'livre sur la linguistique generale', qu'on croyait définitivement perdu, et qui sont conservés maintenant à la Bibliothèque Publique et Universitaire de Genève"

curso e dos manuscritos, sustentando um pensamento mais sutil, mais límpido, mais convincente do que o do Cours. No livro de 1916, eles são como que esmagados e, até mesmo, sistematicamente apagados. (BOUQUET; ENGLER, 2004, p. 14).

Percebe-se, nesse sentido, que há um posicionamento que opõe as notas autógrafas de Saussure à edição realizada por Bally e Sechehaye, indicando que o pensamento expresso nos manuscritos seria mais “límpido” e “mais convincente” do que aquele expresso no CLG. É inegável que antes mesmo do surgimento desse conjunto de documentos em 1996, já havia pesquisadores, principalmente na França, que se questionavam a respeito da fidelidade do CLG ao pensamento do linguista suíço. Entretanto, talvez possamos pensar que a tradução dessa obra em português, o posicionamento expresso em seu prefácio e, inclusive, a novidade dos novos documentos encontrados em 1996 possa ter sido o gatilho para que as produções em torno de Saussure a partir dos anos 2000 tenham aumentado consideravelmente em relação aos anos anteriores no ambiente acadêmico brasileiro. Considerando essa hipótese, deter-nos-emos, no próximo tópico, aos procedimentos metodológicos que utilizamos nesta pesquisa e ao conteúdo encontrado nas teses e dissertação analisadas.

2 Procedimentos Metodológicos

Considerando que este estudo não se pretende conclusivo, mas é de caráter exploratório, utilizamos o procedimento metodológico de cunho quantitativo e qualitativo. Como afirma Gil (2008), na observação simples, o primeiro problema a ser enfrentado pelo pesquisador refere-se ao que deve ser observado. No nosso caso, optamos por realizar um levantamento das teses e dissertações defendidas em Programas de Pós-Graduação Brasileiros, a partir dos anos 2000 até os dias de hoje. Para realizar esse levantamento, utilizamo-nos do Portal de Teses e Dissertações da CAPES, buscando pela palavra-chave “Ferdinand de Saussure”.

Após filtrar os resultados, encontramos, então, 71 dissertações e 41 teses no período considerado. Procedemos ao tratamento desses dados, de acordo com algumas variáveis, a saber: região; grandes áreas do conhecimento; e ano de defesa. Essas variáveis foram estabelecidas com o intuito de obter um panorama geral acerca da produção saussuriana no ambiente acadêmico e para verificar se o aumento que verificamos tem relação com o surgimento dos manuscritos em 1996, ou se há outros fatores envolvidos nessa “redescoberta” das elaborações saussurianas.

Após essa análise inicial, organizamos duas tabelas, sendo a primeira referente às dissertações e a segunda referente às teses defendidas. Na figura abaixo, encontramos um exemplo dessa disposição:

Tabela 1. Excerto da tabela para análise das produções acadêmicas 2000-2024

Ano	Título	Autor	Orientador	Área de Concentração	Instituição	Resumo
2000	Era uma vez... o outro do/no discurso narrativo infantil	Aparecida Maria Oliveira Diniz	MARCIA ELIZABETHE BORTONI	Linguística, Letras e Artes – Ensino-aprendizagem	Universidade Federal de Goiás	Indisponível
2001	-	-	-	-	-	-
2002	Psicanálise e linguística ; uma abordagem epistemológica	Juliana Lidia Machado Cunha Lunz	Waldir Bevilacqua	Ciências Humanas – Teoria Psicanalítica	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	O objetivo principal desta dissertação é percorrer as primeiras etapas da conceitualização psicanalítica promovidas por um Lacan inaugural interessado numa reflexão teórica a partir da Linguística. A preocupação em cada vez mais, e melhor, definir o conceito de Inconsciente, colhe seus frutos ao declarar que sua estrutura se dá conforme as estruturas de uma linguagem. Dai por diante, várias noções linguísticas são aproveitadas em busca da descrição dos mecanismos inconscientes, dentre elas, o conceito de signo linguístico e outros temas articulados na teoria de Ferdinand de Saussure. Com a transformação de alguns conceitos linguísticos , Lacan derivou noções como significante puro, resistência à significação e deslizamento de significados. É na investigação de todo este tema que o presente estudo verifica, ao seu fim, outras possibilidades de diálogo do campo psicanalítico com o campo da linguística a partir de proposições novas que se apresentam no horizonte das pesquisas atuais.
	Um novo olhar sobre o aprendizado de Inglês - Incursões ao imaginário	Paula Regina Lima Marreiros	David Victor-Emmanuel Tauro	Linguística, Letras e Artes - Educação	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMT)	Na presente dissertação propomos um novo olhar acerca da aprendizagem de língua inglesa que considera o Imaginário como elemento que ultrapassa as questões metodológicas, pedagógicas e psicológicas. Baseado no pensamento de C. Ornelius Castoriadis, este referencial, visto socialmente e historicamente, é de fundamental importância para que se entendam as dimensões significativas que a aprendizagem de uma língua estrangeira - no caso em questão, o inglês - vem adquirindo. Partindo da motivação de alunos

Fonte: Elaboração própria.

Como evidenciado na tabela 1., dispomos os dados referentes ao título, à autoria, à orientação, à área do conhecimento ao qual o Programa de Pós-Graduação está inserido, à Instituição de Ensino Superior (IES) e, ainda, ao resumo da produção. Deve-se ressaltar que não foram encontrados alguns arquivos, em virtude de muitas universidades só terem adotado repositórios institucionais on-line nos últimos anos, o que prejudicou nossa análise na medida em que não tivemos acesso ao conteúdo desses textos.

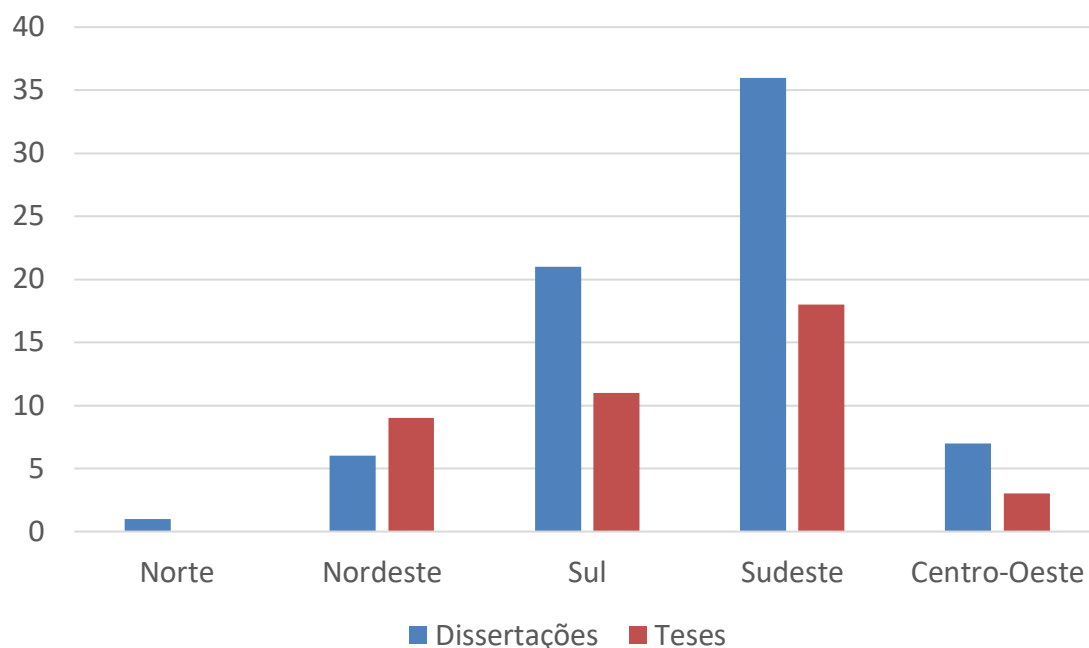
Após esse primeiro tratamento dos dados, passamos à análise qualitativa de nossa pesquisa. Assim, foi realizada a leitura dos resumos desses trabalhos e a verificação das referências bibliográficas utilizadas. Esse procedimento visou investigar, de maneira qualitativa, de que forma a teoria saussuriana foi mobilizada por esses autores e qual a bibliografia utilizada majoritariamente: o CLG, o ELG ou manuais de linguística e textos de comentadores. Como dito anteriormente, não se pretendeu, com este estudo, realizar uma análise exaustiva dessas produções, o que inclusive, seria difícil em um primeiro momento justamente por nem todas estarem disponíveis on-line.

3 Análise dos dados

Como dito anteriormente, foram encontradas cerca de 112 produções acadêmicas que mencionavam o nome “Ferdinand de Saussure”, dentre as quais têm-se 71 dissertações e 41 teses. O primeiro critério utilizado para a análise desse *corpus* foi o regional, tendo em vista que nos parece relevante indicar em quais as regiões brasileiras

houve mais ocorrências de defesa de trabalhos acadêmicos que se utilizaram ou, ao menos, mencionaram Ferdinand de Saussure. Os resultados da aplicação desse critério constam no gráfico 2.

Figura 1. Distribuição regional de teses e dissertações



Fonte: Elaboração própria

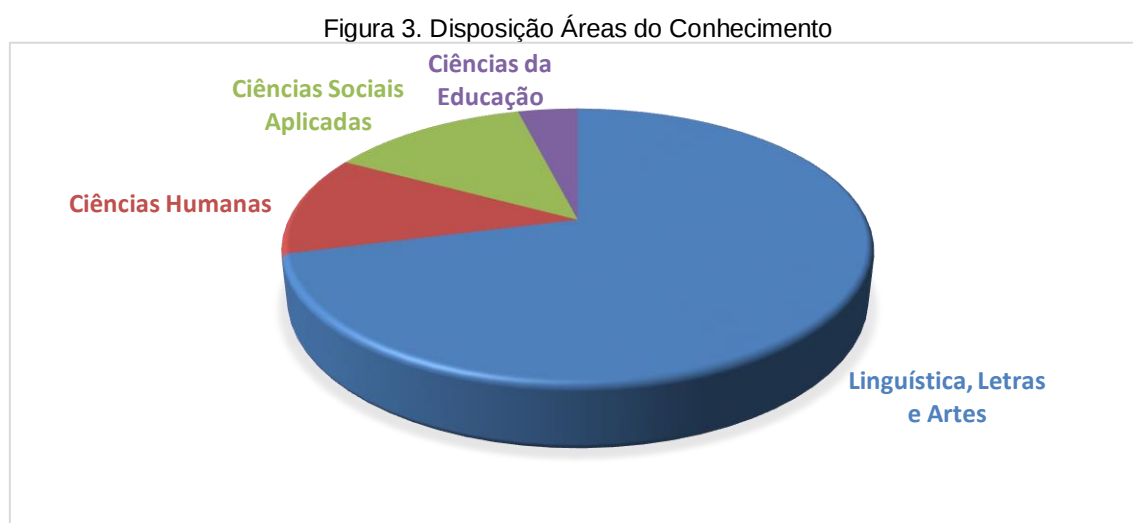
Como se pode perceber por meio do gráfico acima, grande parte da produção acadêmica que menciona ou se utiliza da teoria saussuriana se concentra na Região Sudeste, contabilizando cerca de 48%. Em seguida, temos a Região Sul com 28%, a Região Nordeste com 14%, a Região Centro-Oeste com aproximadamente 9% e, por fim, a Região Norte com apenas uma produção acadêmica, totalizando 1%.

É inegável que grande quantidade de pesquisas desenvolvidas no sudeste e sul do país tem relação com a quantidade de Programas de Pós-Graduação nessas regiões. De acordo com o site da Associação Nacional de Pós-Graduação em Letras e Linguística (2024)⁷, são 60 programas de pós graduação da área de Letras e Linguística somente no Sudeste. Para além disso, a formação dos professores orientadores também pode ser uma justificativa para a maior incidência de trabalhos acadêmicos sobre Saussure nessa região, entretanto não nos deteremos nesse aspecto neste artigo.

O segundo critério utilizado em nossa análise consistiu nas grandes áreas do

⁷ Dados disponíveis em: <https://anpoll.org.br/2022/programas/>.

conhecimento em que esses programas estão inseridos, como se pode ver na Figura 3.:

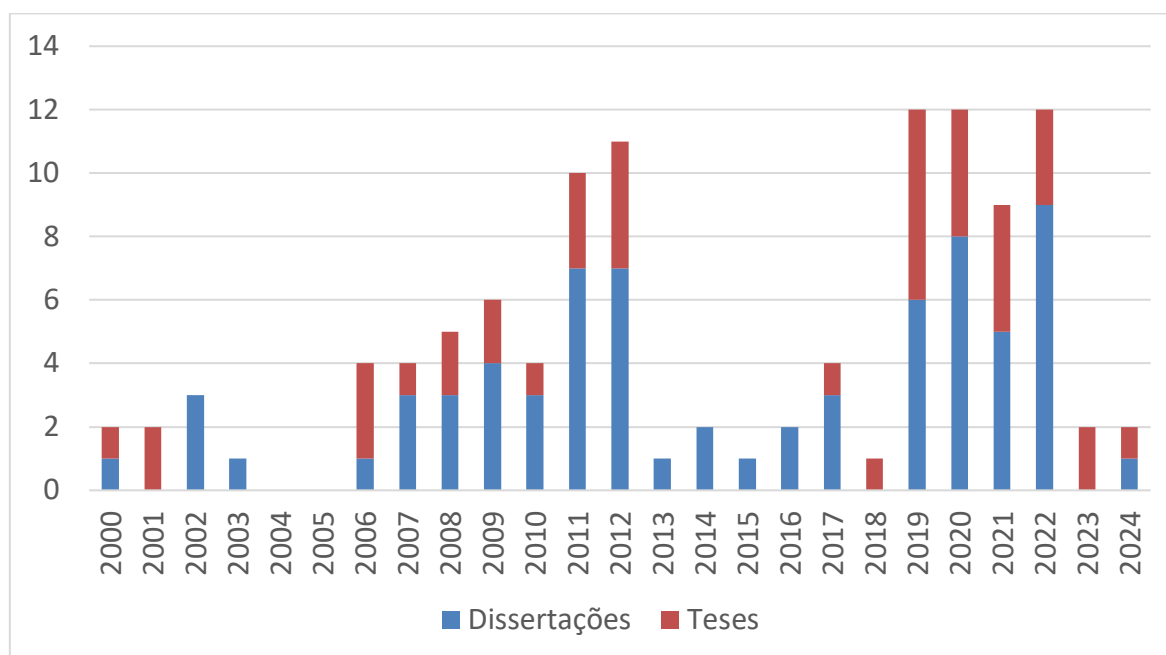


Fonte: Elaboração própria.

Como era esperado, temos que 71% dos trabalhos acadêmicos defendidos entre 2000 e 2024 se enquadram na grande área de Linguística, Letras e Artes. Mas em virtude das conexões que podem ser estabelecidas com outros domínios da ciência, temos também 12% de trabalhos no âmbito das Ciências Humanas, abrangendo Programas de Pós-Graduação em Filosofia e Psicologia; 13% nas Ciências Sociais Aplicadas, dentre os quais encontramos as subáreas de Comunicação, Direito e Serviço Social; e – então considero aqui trabalhos no âmbito da linguística, da literatura e das artes em geral; e 4% em Programas de Educação. Aqui é conveniente pensar que muitos trabalhos da área de Linguística e Letras tratam de ensino-aprendizagem de literatura, língua materna ou estrangeira, mas foram defendidos nas áreas de Linguística e Letras.

Por fim, na Figura 4., o terceiro critério de análise utilizado foi a quantidade de trabalhos defendidos por ano ao longo do período analisado.

Figura 4. Distribuição anual dos trabalhos acadêmicos



Fonte: Elaboração Própria.

Com base na figura acima, percebe-se que houve um aumento considerável de defesas de trabalhos acadêmicos a partir de 2006, que se tornou ainda maior por volta de 2011 e 2012 e alcançou seu ápice nos anos de 2019, 2020 e 2022. Aqui é interessante pontuar que várias teses defendidas nesse período se constituem enquanto uma continuação das pesquisas desenvolvidas a nível de mestrado, por exemplo, em 2019 pelo menos 50% das teses defendidas são de pós-graduandos que também se dedicaram exclusivamente às elaborações saussurianas durante o mestrado.

A análise da distribuição das teses e dissertações que mencionam Ferdinand de Saussure ao longo dos anos nos dá algumas pistas do que poderia ter motivado o ápice dessas produções entre 2019 e 2022. Sabe-se, por exemplo, que além da descoberta dos manuscritos em 1996, sua edição publicada em 2002 e sua posterior tradução para o Português em 2004, houve também a realização de eventos voltados às elaborações saussurianas em todo o país em 2013, por exemplo, houve eventos referentes ao centenário da morte do linguista e, em 2016, eventos em comemoração à publicação do CLG⁸.

Outro fator que pode ser considerado nesse aumento é a criação de grupos de pesquisa em universidades brasileiras que tinham como foco a teoria de Ferdinand de Saussure (GPFdS). Nesse sentido, deve-se mencionar o Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure, fundado em 2008 pela Profa. Dra. Eliane Silveira, na Universidade Federal de

⁸ Somente em 2013, ocorreram a Jornada Internacional Ferdinand de Saussure e os Estudos Linguísticos Contemporâneos e II Simpósio Nacional de Estudos sobre os Manuscritos de Ferdinand de Saussure, promovidos na Universidade Federal do Rio Grande do Norte; o Congresso Internacional Cem Anos com Saussure, promovido pela Universidade de São Paulo; e a Jornada de Estudos Saussurianos, promovida na Universidade Estadual de Campinas.

Uberlândia. Em 2012, o GPFdS é cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil⁹ e passa a congregar pesquisadores de várias instituições brasileiras e estrangeiras. O grupo se encontra ativo até hoje, realizando reuniões e promovendo eventos sobre as elaborações de Ferdinand de Saussure, o que o caracteriza enquanto um lugar de formação e divulgação dos trabalhos em torno das elaborações do linguista suíço. Nesse sentido, é conveniente dizer, inclusive, que uma quantidade considerável de trabalhos acadêmicos defendidos no período analisado nesta pesquisa é de autoria de pesquisadores pertencentes ao GPFdS.

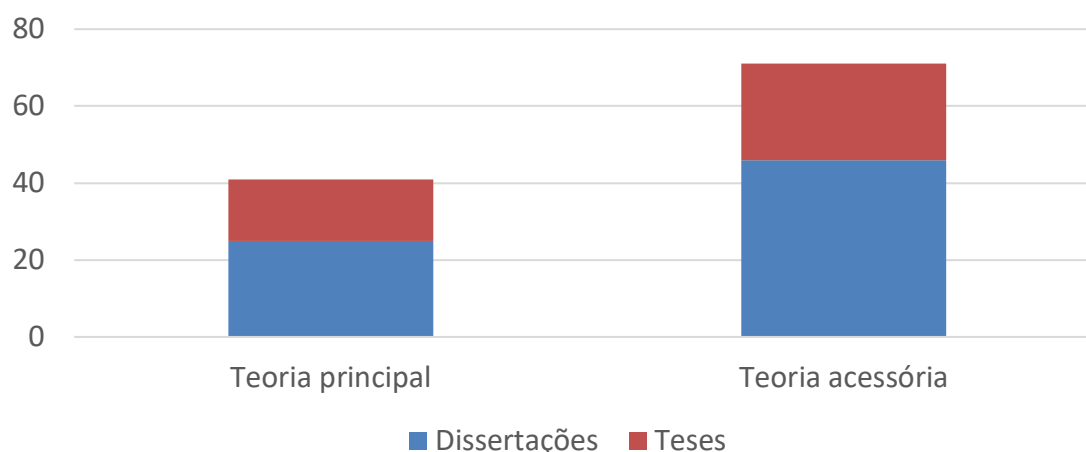
Considerando os dados levantados até o momento, passamos agora à análise dos resumos das teses e dissertações que mencionam Ferdinand de Saussure. Essa análise tem como objetivo verificar de que forma a teoria do linguista suíço foi mobilizada ao longo do século XXI. Nesse sentido, a questão que nos colocamos é se a teoria saussuriana é o foco principal desses trabalhos ou se ela é tomada como uma teoria acessória, ou seja, é citada pontualmente, contribuindo para uma discussão que se insere em outra perspectiva teórica.

Após a separação dos trabalhos cujo tratamento à teoria saussuriana foi o foco principal, deter-nos-emos na verificação de quais as obras utilizadas: se somente o CLG, somente o ELG ou ambas. A partir disso, nos parece ser possível pelo menos entrever se a descoberta dos manuscritos saussurianos em 1996 e sua posterior edição e tradução para o português justificam de algum modo o aumento exponencial de produções acadêmicas sobre as elaborações saussurianas.

De acordo com a análise dos resumos, dos quais alguns serão ressaltados neste artigo a título de ilustração, temos, na Figura 5., o seguinte panorama do tratamento dado às elaborações de Ferdinand de Saussure:

⁹ Os dados a respeito do Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure podem ser encontrados aqui: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/36027.

Figura 5. Tratamento das elaborações saussurianas



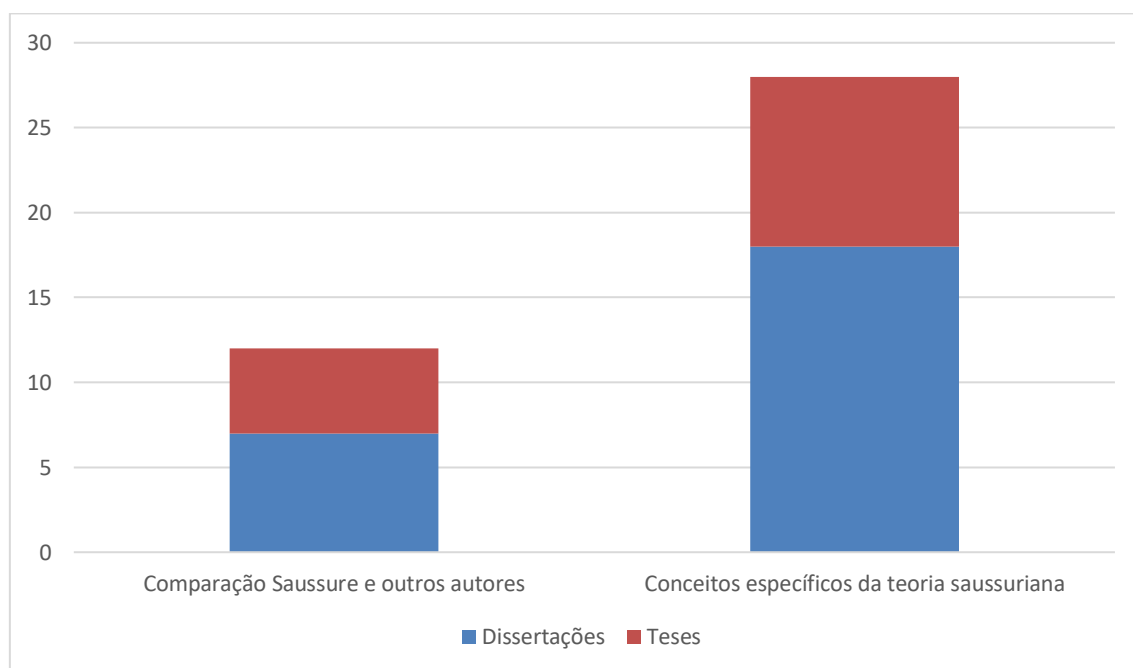
Fonte: Elaboração própria.

É perceptível que, dentre as 112 produções acadêmicas defendidas entre 2000 e 2024, cerca de 36,6% utilizaram-se da teoria saussuriana como arcabouço teórico principal de suas pesquisas. Essa utilização se deu de duas maneiras: estudos comparativos entre a teoria de Saussure e de outros autores, tais como Émile Benveniste, Jacques Derrida, Jacques Lacan, Antoine Meillet, William Labov, William D. Whitney, dentre outros; e pesquisas que tratavam de conceitos e/ou problemas teóricos específicos das elaborações do linguista suíço.

Aqui é interessante pontuar que grande parte das produções acadêmicas que se dedicaram principalmente às elaborações saussurianas foram defendidas a partir de 2008. Entretanto, parece-nos que é entre 2019 e 2022 que a quantidade de trabalhos que versam somente sobre questões específicas da teoria de Saussure tem um aumento considerável, o que coincide com os dados expostos na Figura 4., citada anteriormente, na qual se percebe um alto número de trabalhos acadêmicos que citam a entrada “Ferdinand de Saussure”.

Ao todo, temos então, 25 dissertações e 16 teses que se utilizaram da teoria saussuriana como teoria principal. Analisando os resumos destes textos, temos, então, a seguinte disposição:

Figura 6. Especificações do tratamento da teoria saussuriana como teoria principal



Fonte: Elaboração Própria.

O gráfico acima nos indica a seguinte divisão: dentre os textos que trataram a teoria saussuriana como teoria principal, 12 produções – sendo 7 dissertações e 5 teses – tinham como objetivo principal a realização de uma comparação entre Saussure e outros autores, o que indica aproximadamente 29,3% das defesas ocorridas entre 2000 e 2024. Por outro lado, 29 produções tratam de conceitos específicos da teoria saussuriana, sendo 18 dissertações e 11 teses, o que nos indica cerca de 70,7%. É interessante pontuar aqui que, da mesma forma que há um aumento exponencial a partir de 2019 das entradas que mencionam “Ferdinand de Saussure” em nossa busca na Biblioteca de Teses e Dissertações da Capes, também verificamos que é nesse período que os pós-graduandos mais se dedicaram a conceitos específicos das elaborações do linguista suíço.

Isso não somente nos indica um movimento de retomada das elaborações saussurianas no contexto da Pós-Graduação brasileira, como também um interesse pela delimitação de conceitos específicos e pela problematização de outros no que se refere ao próprio funcionamento da teoria saussuriana. Nesse ponto, é interessante mencionar que, nos que se refere às referências bibliográficas utilizadas nestes textos, é justamente a partir de 2019, ou seja, quando percebemos o aumento das produções e do interesse por conceitos específicos das elaborações de Saussure que vemos também a utilização dos ELG como uma das referências utilizadas.

Entretanto, deve-se ressaltar que o ELG não se constituiu enquanto referência única nesses textos. Muitas vezes, ele é utilizado enquanto uma das fontes principais, sendo comparado com o CLG, mas há outras produções que priorizam o estudo dos próprios manuscritos e não da edição realizada por Bouquet e Engler (2002). Assim,

chegamos a mais dois indicadores que devem ser considerados em nossa análise: a utilização do ELG como uma das fontes principais e o uso dos fac-símiles dos manuscritos¹⁰. Assim, dentre os textos em que a teoria saussuriana ocupa um lugar principal, seja em comparação com outras teorias, seja se dedicando a conceitos específicos, tem-se que 12 produções – 6 dissertações e 6 teses – optaram por utilizar os fac-símiles dos manuscritos e não o ELG. Os principais motivos para tais escolhas são o interesse por aspectos formais desses documentos que não são contemplados na edição, tais como as rasuras, além de um posicionamento contrário àquele de Bouquet e Engler (2004) sobre a natureza e pertinência do CLG em relação aos manuscritos.

Considerações Finais

O objetivo principal deste artigo foi dar um panorama sobre a produção acadêmica nas Pós-Graduações brasileiras em torno da teoria de Ferdinand de Saussure, no período compreendido entre os anos 2000 e 2024. A justificativa para esse levantamento foi a percepção de que, a partir do início do século XXI, houve um aumento considerável de dissertações e teses que tratavam das elaborações saussurianas. Colocamos a hipótese de que esse aumento se deu em virtude da descoberta de um conjunto inédito de manuscritos do linguista em 1996 e sua posterior edição por Bouquet e Engler (2002) e tradução para o português em 2004.

Para realizar esse levantamento, selecionamos alguns critérios, tais como o período em que essas produções foram defendidas, as regiões e as grandes áreas. A análise teve como resultado, no que diz respeito a esses critérios, que é a partir de 2008 que se tornam mais recorrentes as produções acadêmicas em torno de Saussure, mas o ápice se encontra entre 2019 e 2022. Em relação às regiões, tem-se que a Região Sudeste, seguida da Região Sul do Brasil concentram a maior parte dos Programas de Pós-Graduação em que essas pesquisas foram defendidas. Por fim, no que concerne às grandes áreas, temos, obviamente, uma concentração de trabalhos na área de Letras e Linguística, mas também há incidência de produções em outras áreas, tais como Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas.

Além desses critérios, indicamos mais um que nos pareceu relevante para pensar a produção acadêmica brasileira em torno de Ferdinand de Saussure: a maneira com que a teoria do linguista suíço foi tratada. Assim, percebeu-se que dentre os 112 trabalhos analisados a nível de mestrado e doutorado, 36,6% dedicaram-se às elaborações saussurianas como teoria principal, seja comparando-a com outros autores, seja dedicando-se a conceitos específicos da teoria de Saussure.

¹⁰ Esse material pode ser adquirido por meio da Biblioteca Pública e Universitária de Genebra, mediante pagamento.

A partir desses resultados e considerando nossa hipótese de que a descoberta dos manuscritos teria um papel no aumento do interesse pela teoria saussuriana no contexto brasileiro, verificamos quais fontes foram utilizadas nessas produções: o ELG ou os próprios manuscritos de Saussure. Percebeu-se que dos trabalhos que destinaram a Saussure um lugar de destaque, 12 deles optaram pela utilização dos fac-símile em lugar da edição contida no ELG, sendo a justificativa utilizada a consideração das rasuras, além de um posicionamento divergente daquele defendido pelos editores do ELG, de acordo com o qual o “verdadeiro” Saussure não seria encontrado no CLG. No que se refere à utilização do ELG, tem-se que 18 produções – sendo 12 dissertações e 6 teses – utilizaram-se dessa edição como referência bibliográfica. O restante das produções utilizou-se somente do CLG.

Podemos dizer que a análise realizada aqui, com suas limitações, indica-nos que é possível pensar que a descoberta dos manuscritos em 1996 tenha sido um dos motivos para que a produção acadêmica no Brasil a respeito de Saussure tenha aumentado nos últimos 24 anos. E, nesse ponto, parece-nos que o ELG tenha um papel importante na medida em que populariza esses documentos ao público brasileiro. Entretanto, é importante considerarmos o movimento de afastamento dessa Edição pelos pesquisadores da fortuna saussuriana, o que se justifica muito em virtude de não concordarem com o discurso de que o CLG falseia o pensamento saussuriano. Nesse sentido, podemos entrever, talvez, um amadurecimento teórico importante no ambiente acadêmico brasileiro, tendo em vista a defesa de um posicionamento que se opõe àquele expresso no ELG, além de um interesse teórico e formal pelas notas autógrafas de Saussure.

Obviamente, a análise aqui apresentada possui limitações tanto no que concerne à ausência de algumas produções do início dos anos 2000, como também pelo fato de que não nos dedicamos aos textos propriamente ditos, mas sim aos resumos e referências bibliográficas. Entretanto, pensamos que este artigo apresenta um primeiro olhar sobre Saussure na pós-graduação e nos instiga a dedicar um pouco mais de atenção a esse movimento teórico de retomada que é visualizado no Brasil.

Saussure in postgraduate school: theoretical and epistemological aspects

Abstract

In recent years, there has been an increase in postgraduate research in Brazil focused on the study of Saussurian theory. At the beginning of the 21st century, research and study groups began to be organized, covering both aspects related to the nature of Saussurean manuscripts and theoretical and epistemological aspects of Ferdinand de Saussure's ideas. In this context, this work presents a survey of theses and dissertations defended in Postgraduate Programs in Linguistics in the last twenty-four years, with the aim of verifying the different conceptual and epistemological approaches to Saussure's fortune in Brazil. As a starting point, there are two main questions to guide the analysis of theses and dissertations: the first consists of asking about the

reasons why there was a significant increase in research on Saussure's fortune in Brazil; and the second, in turn, concerns the existence or not of specificities in Brazilian research in relation to that developed in other countries, mainly in France. Thus, the aim is to provide an overview of what has been produced in Brazil, so that it is possible, at least preliminarily, to indicate the direction of Saussurean studies in the country.

Keywords: Postgraduate studies. Saussurean studies. Theory. Epistemology

Referências

BOUQUET, S.; ENGLER, R. Prefácio dos editores. In: SAUSSURE, F. de. **Escritos de linguística geral**. Organização e edição: Simon Bouquet, Rudolf Engler com a colaboração de Antoinette Weil. Tradução: Carlos Augusto Leuba Salum e Ana Lúcia Franco. São Paulo: Cultrix, 2004, p. 11-17.

Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

COELHO, M. P. O prefácio à edição brasileira do curso de linguística geral. **Revista Cenários**, Porto Alegre, vol. 2, n. 14, 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

Grupo de Pesquisa Ferdinand de Saussure. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/36027>>. Acesso em: 19 nov. 2024.

MARCHESE, M. P. Une source retrouvée du Cours de Linguistique Générale de F. de Saussure. **Cahiers Ferdinand de Saussure. Revue suisse de linguistique générale**. Genève: Librairie Droz S.A, n. 56. p. 333-339. Publicado por Cercle Ferdinand de Saussure, 2003.

NORMAND, C. **Saussure**. Tradução: Ana de Alencar, Marcelo Diniz. São Paulo: Estação Liberdade, 2009[2000].

Programas de Pós-Graduação em Letras e Linguística. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística. Disponível em: <https://anpoll.org.br/2022/programas/>. Acesso em: 19 nov. 2024.

SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. [1916] Editado por Charles Bally & Albert Sechehaye com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução A. Chelini, J. P. Paes e I. Blikstein. 5a. ed. São Paulo: Cultrix, 1973.

SAUSSURE, F. de. **Écrits de linguistique générale**. Edição estabelecida e editada por Simon Bouquet, Rudolf Engler com a colaboração de Antoinette Weil. Paris: Gallimard, 2002.

SAUSSURE, F. de. **Escritos de linguística geral**. Organização e edição: Simon Bouquet, Rudolf Engler com a colaboração de Antoinette Weil. Tradução: Carlos Augusto Leuba Salum, Ana Lúcia Franco. São Paulo: Cultrix, 2004.